

BREVE RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS MENTALIDADES ATRAVÉS DA IGREJA CATÓLICA

Jorge Eduardo Fontes Leite

RESUMO

Este texto, parte de uma pesquisa em andamento numa perspectiva historiográfica - uma reconstituição histórica de um estudo sobre a formação da mentalidade católica em Sergipe, no período de 1910 a 1968, valendo-se de fontes diversificadas, mas essencialmente a partir da análise dos Catecismos que poderão mapear a trajetória histórica desse processo. Compreendo que todo discurso religioso carrega consigo um “manto sagrado” como algo intocável e inatingível. Parece que a Igreja cultivou um discurso religioso, um discurso sagrado também coerente com esse conceito não permitindo que se constituísse objeto de conhecimento do historiador, que por vezes tende a encarar as análises desse discurso com referenciais teológicos; o que sem dúvida pode comprometer o trabalho.

Palavras Chave: igreja católica, mentalidade, historiografia

1.1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, parte de uma pesquisa em andamento numa perspectiva historiográfica - uma reconstituição histórica de um estudo sobre a formação da mentalidade católica em Sergipe, no período de 1910 a 1968, valendo-se de fontes diversificadas, mas essencialmente a partir da análise dos Catecismos que poderão mapear a trajetória histórica desse processo.

A Igreja historicamente tem adotado uma postura discursiva que lhe permite manter um estatuto próprio, porém não se pode negar que esses discursos são essencialmente uma construção dos homens que viveram numa determinada configuração histórica e num determinado contexto. Nas mais remotas civilizações, o homem já demonstrava a sua necessidade do divino – deus fogo, deus lua, deus sol, evidenciando a condição do ser humano na busca de algo sagrado, superior. Evoluindo, o homem assume postura de questionamentos, vive tentando se adaptar às novas inquietudes contemporâneas, gerando novos modelos de produzir conhecimentos e crenças diversas.

2. DESENVOLVIMENTO

Culturas e tradições marcam o cotidiano das comunidades e ao longo da história da humanidade, a religião contribuiu de forma indiscutível no seu comportamento; na formação cultural do homem, arquitetando muitas vezes modelos de conformação e aceitação da realidade.

Este estudo é assim, recorte de uma pesquisa de estudo da formação da mentalidade através da Igreja Católica em Sergipe no período mencionado, dimensionando sua importância, integrando três universos distintos. A atuação da Igreja Católica nos anos de 1910 a 1968 e sua relação com a sociedade; igreja como articuladora dos processos culturais, a relação de poder entre a Igreja e o Estado, a influência da igreja no processo de formação cultural; costumes, rituais, que o passado relega ao presente na formação de jovens e adolescentes que são foco das lições de catecismos. Tomando como parâmetro leituras iniciais pude verificar que a historiografia religiosa brasileira (e especialmente sergipana) ainda se ressentia da publicação de trabalhos / produções que venham subsidiar novas reflexões e reconstruções do tema proposto.

Estudos voltados para a religião católica em Sergipe e sua influência na sociedade ainda são escassos. Temos alguns trabalhos como SANTOS¹ que se propõe verificar a reação católica da região de Laranjeiras em Sergipe frente à implantação da primeira igreja presbiteriana, analisando os embates que essa luta provocou. Destacamos também um estudo da profa Beatriz Dantas sobre as chamadas religiões alto-brasileiras e o catolicismo.² A Igreja Católica ao longo da história caracterizou-se pelo enorme poder de resistir e adaptar-se às mudanças da sociedade. Na tentativa de conter a reforma abre uma frente de luta com a instalação do tribunal do Santo Ofício introduzido em Portugal em 17 de dezembro de 1536, que estaria no Brasil-Colônia em 1591 permanecendo até 31 de março de 1821, sendo extinto pelo Decreto das Cortes Constituintes de Portugal.

A Inquisição e seu ímpeto incinerador é bastante lembrado, mas muito menos é para todos a lembrança de Calvino que ordena queimar Servetus sob os aplausos de Melancton e dos católicos, sacrificado por suas posições antitrinitaristas, o que denota a intolerância e o poder da igreja. Para fazer frente a um mundo que se afastava cada vez mais de suas idéias, de sua influência, a Igreja católica adota como importante arma nessa luta o Tribunal do Santo Ofício que segundo Novinsky “Era um tribunal régio, tal como fora concedido a D. João III cabendo-lhe a nomeação dos inquisidores, independente da Santa Fé “. (apud NUNES. 1992, p. 399).

A Inquisição poderia ser definida como a Instituição da Igreja Católica Apostólica Romana que surgiu com o propósito de castigar os heréticos no que significava combater a

¹ SANTOS, Clézia. C. A Reação católica à implantação da Primeira Igreja Presbiteriana de Sergipe em Laranjeiras (1800-1900). Aracaju 1997, Monografia de Conclusão de Curso de História.

² DANTAS, Beatriz Góis. Vovô Nagô e papai Branco: usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

liberdade de pensamento, as novas ideias brotadas no movimento renascentista que colocavam o homem no centro de tudo, visando especialmente os cristãos novos, representantes da burguesia comercial em ascensão. Outra frente de luta da Inquisição visava o combate da corrupção dos valores da sociedade como a bigamia e a magia e superstições populares, o que implica no nosso país grande parte das práticas dos índios e negros. É importante lembrar que a Inquisição não tinha somente a intenção de inibir práticas heréticas em território brasileiro, mas também refrear a incursão e “contaminação de ideias” de piratas holandeses, franceses e ingleses que desembarcavam na costa brasileira. Há vários relatos do combate às práticas religiosas de negros e índios, e novos cristãos, punindo os que praticavam atos de magia e bigamia.

A literatura mostra que a Inquisição fez muitas vítimas, os crimes imputados eram quase sempre práticas fetichistas e calvinistas, não cumprimento dos preceitos católicos e refletem a sociedade caótica e heterogênea existente. Segundo Nunes (1992:394) a sociedade sergipana daquele período era composta de brancos desgarrados dos lares em busca de riquezas, mestiços que surgiram do cruzamento com os nativas da terra. No séc. XIX, a recém criada capitania de Sergipe Del’Rey, em pleno desenvolvimento, atraía na dispersão da população rarefeita que ocupava seu território, a entrada de cristãos novos, que aí poderiam passar despercebidos.

O estudo da mentalidade constitui-se uma vertente da historiografia contemporânea. Temos a clareza de que o conhecimento histórico não pode ser dissociado enquanto é construído do contexto histórico concreto em que ocorre. E não se faz sem o sentido cultural que está em circulação. Acredito que a história é um processo de descontinuidade, de rupturas e a periodização possui uma fundamental importância metodológica, uma vez que supõe uma história “acontecimental” pois periodizar significa romper a linearidade, “os acontecimentos são retirados do traçado horizontal e enformados por significados mais amplos”. A opção pela religião católica neste estudo se deu por ter sido a religião dos conquistadores do Brasil, país que ao mesmo tempo foi colonizado e catequizado pelo grupo de missionários jesuítas representantes da Contra-Reforma ibérica, país que é considerado oficialmente católico por quase quatro séculos, mesmo com a diversidade de religiões atualmente existentes no Brasil há uma identidade cristã.

O Brasil pode não ser totalmente uma nação católica, mas com certeza é uma nação cristã, onde o catolicismo predomina – é a religião culturalmente hegemônica, haja visto, o

censo demográfico de 1990: os católicos eram em número de 121 milhões, tendo como segundo lugar nessa estatística a religião protestante com 3% da população. Dessa forma, conhecer o cristianismo, filosofia de vida que mais fortemente caracteriza a sociedade ocidental é condição fundamental para compreender a sociedade e a cultura em que vivemos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a Igreja Católica adota também o catecismo como uma alternativa para confirmar a convicção de seus fiéis e responder aos argumentos dos protestantes. É assim que podemos declarar que o Catecismo atinge um “status”, indiscutível como um dos instrumentos de “convencimento” da história da Reforma e da Contra-Reforma, na História do cristianismo. Concluimos entendendo que o catecismo constitui-se com certeza uma marca importante no processo de reforma da Igreja católica como uma instância extremamente privilegiada, a ponto de, impor-se ao mundo católico e desempenhar um papel essencial na criação da identidade tridentina e no imaginário religioso social, sem esquecer que é ainda hoje um instrumento respeitável de apoio à catequese.

Na sociedade contemporânea o catecismo depois do Concílio Vaticano II (1962-1965) busca sua identidade face ao novo momento, evidenciando a ruína da identidade tridentina e delineando os traços de uma nova identidade para a Igreja Católica. São quatro os eixos norteadores dessa nova ordem catequética: a renovação da liturgia a renovação interna da igreja; a renovação da presença e missão da Igreja no mundo; a palavra de Deus, a retomada da Bíblia pelos católicos.

O concílio Vaticano II não apresenta um catecismo universal, mas trata em diversos textos da importância da catequese. Há um longo caminho para a construção do Novo Catecismo da Igreja Católica. É assim que o Papa João Paulo II nomeou uma comissão especial de cardeais e bispos com a tarefa de preparar um projeto do catecismo ou Compêndio da Doutrina Católica para a Igreja Universal. A importância do estudo do catecismo é grande, como está amplamente demonstrado a sua influência na catequese pela experiência multiseular da Igreja. É esta concepção de religião que tem influenciado a arte, a literatura, a história a arquitetura, há quase dois mil anos. As reflexões sobre o tema proposto partem do princípio de que a Igreja Católica é uma das poucas instituições que conseguiu resistir e adaptar-se à sociedade sendo graças a esse processo de conservadora resistência que a igreja essencialmente no mundo ocidental deixou-se secularizar.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Beatriz Góis. **Vovô Nagô e papai Branco**: usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1988. DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos, e Outros Episódios da História Cultural Francesa**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1986.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Trad. Ruy Jungman. ed Zahar, Rio de Janeiro: 1994.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. LTC, Rio de Janeiro: 1988

SANTOS, Clézia. C. **A Reação católica à implantação da Primeira Igreja Presbiteriana de Sergipe em Laranjeiras (1800-1900)**. Aracaju 1997, Monografia de Conclusão de Curso de História

Artigo recebido em 06 de outubro de 2015.

Aprovado em 30 de outubro de 2015.